

**DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA  
ACERCA DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Gabriella Campos Patrial<sup>1</sup>  
Geovanna Aparecida de Carvalho Bassi<sup>2</sup>  
Isabela de Oliveira Bannwart<sup>2</sup>  
Cassio Hartmann<sup>3</sup>  
Fábio da Silva Ferreira Vieira<sup>4</sup>

**Resumo**

O ensino superior brasileiro na área da enfermagem, em sua evolução histórica, experimentou uma mudança, como resultado dos avanços científicos e tecnológicos, além das múltiplas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais. O objetivo deste estudo é analisar e discutir a docência no ensino superior de enfermeiros. Para tanto foi realizado uma revisão crítica dos trabalhos encontrados em uma base de dados. É importante ressaltar que a problemática deste nível de ensino é que muitas vezes os professores da enfermagem em especial, tem formação muito bem acentuada na sua disciplina específica, fato que não acontece com a formação didático-pedagógica. Evidenciou-se que as transformações influentes na formação em enfermagem emergem principalmente na profissionalização dos professores. Formação, atualização e a especialização dos professores voltadas a questões metodológicas, instrumentais, didáticas, educacionais, filosóficas e epistemológicas transcende as necessidades vitais no sistema do ensino superior. A união destes dois campos principais, o conhecimento da disciplina e de ensino, gera uma perspectiva que pode melhorar muito o aprendizado e consequentemente a qualidade dos profissionais.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Professores; Formação; Universidade.

---

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem; Especialista em UTI Neonatal, Pediátrica e Adulto; Docente do curso de Enfermagem na Faculdade do Norte Pioneiro – FANORPI

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de enfermagem na Faculdade do Norte Pioneiro - FANORPI

<sup>3</sup> Professor de Educação Física do Instituto Federal de Alagoas/IFAL; doutorando em saúde coletiva com ênfase em Educação Física.

<sup>4</sup> Dr. H.c. Em Educação Física; Doutor em Ciências do Movimento Humano; Mestre em Educação Física; Especialista em Fisiologia do Exercício; Delegado Adjunto da Federação Internacional de Educação Física e Esportes FIEPS-PR; Professor Associado da Logos University International; Docente do curso de Enfermagem na Faculdade do Norte Pioneiro – FANORPI.

### **Abstract**

Brazilian higher education in the field of nursing, in its historical evolution, has experienced a change as a result of scientific and technological advances, in addition to multiple political, economic, social and cultural transformations. The objective of this study is to analyze and discuss teaching in higher education for nurses. For this purpose, a critical review of the works found in a database was carried out. It is important to emphasize that the problem with this level of education is that nursing teachers, in particular, have very strong training in their specific discipline, a fact that does not happen with didactic-pedagogical training. It was evidenced that the influential transformation in nursing education emerges mainly in the professionalization of teachers. Training, updating and specialization of teachers focused on methodological, instrumental, didactic, educational, philosophical and epistemological issues transcends the vital needs of the higher education system. The union of these two main fields, knowledge of the discipline and teaching, generates a perspective that can greatly improve learning and consequently the quality of professionals.

**Keywords:** Nursing; Teachers; Formation; University.

### **Resumen**

La educación brasileña en el campo de la enfermería, en su evolución histórica, ha experimentado un cambio como resultado de los avances científicos y tecnológicos, además de múltiples transformaciones políticas económicas, sociales y culturales. El objetivo de este estudio es analizar y discutir la enseñanza en la enseñanza superior para enfermeros. Para ello se realizó una revisión crítica de los trabajos encontrados en una base de datos. Es importante resaltar que el problema de este nivel educativo es que los docentes de enfermería, en particular, tienen una formación muy fuerte en su disciplina específica, hecho que no sucede con la formación didáctico-pedagógica. Se evidenció que las transformaciones influyentes en la formación de enfermería emergen principalmente en la profesionalización de los docentes. La formación, actualización y especialización de los docentes enfocada en cuestiones metodológicas, instrumentales, didácticas, educativas, filosóficas y epistemológicas trasciende las necesidades vitales del sistema de educación superior. La unión de estos dos grandes campos, el conocimiento de la disciplina y la docencia genera una perspectiva que puede mejorar mucho el aprendizaje y consecuentemente la calidad de los profesionales.

**Palabras clave:** Enfermería; Maestros; Formación; Universidad.

## 1. INTRODUÇÃO

Para Selbach (2009) a educação é parte de um processo contínuo e intencional da vida social, com variados objetivos em relação à diferentes épocas, cultura, classe social, em grande parte determinado pelo aspecto social, político, econômico, filosófico, ético e religioso que embasam este processo. Contudo, os objetivos mais comuns partem da socialização, a busca da adaptação social do homem ao grupo, sua cultura e suas instituições e; a individualização, a promoção do sujeito para sua realização, de acordo com suas próprias aspirações.

Assim, o homem enquanto sujeito do processo educacional busca pelo equilíbrio entre esses dois aspectos complementares entre si. Consequentemente, o docente universitário pautado pelos parâmetros estabelecidos pela instituição tende a tomar uma postura pedagógica frente aos desafios do ensino, pesquisa e ação social que caracterizam o processo educacional de nível superior (HARTMANN et al., 2021).

A formação de professores é um processo complexo, dinâmico e infinito que envolve responsabilidade, compromisso, disciplina além disso, gradual, pois tem seu início na formação, passa pela especialização e constantemente, na atualização (CUNHA, 2000), com ênfase no papel do ensino superior de ensino, pesquisa e extensão.

Para Vasquez (2000) o professor universitário da área da saúde deve entender basicamente que sua responsabilidade é compartilhada com as diretrizes e aspectos que formam equipes interdisciplinares ou trabalho transdisciplinar porque utiliza o conhecimento que domina e necessita relevante aspecto didático e ações metodológicos para fomentar a construção do conhecimento por parte dos discentes.

A relevância da temática abordada centra na necessidade de a prática educativa em enfermagem ser realizada em consonância com diferentes áreas de formação em saúde, perfazendo a relevância do conhecimento empírico

associado com o conhecimento acadêmico-científico como engrama complexo da formação em enfermagem. Assim, o objetivo deste é analisar e discutir a docência universitária de enfermeiros.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Uma revisão analítica é um tipo de trabalho que envolve aspectos comparativos de dados observados sobre um determinado fenômeno com expectativas baseadas em teorias, projetando de maneira pragmáticas novas formas de atuação e intervenção (LAKATOS & MARCONI, 2017). Essa é a caracterização do presente estudo.

Segundo Truex, Takeda e Cuellar (2009) o Google acadêmico se faz uma ferramenta extremamente satisfatória para a realização de pesquisas bibliográficas, já que as produções publicadas em revistas reconhecidas cientificamente são cadastradas e disponibilizadas em sua maioria neste portal de busca.

Para inclusão, os critérios foram os seguintes: trabalhos que descreviam os constructos como preparação pedagógica dos professores clínicos de enfermagem, os processos de ensino e aprendizagem e os ambientes práticos dos estudantes de enfermagem. Publicações que consideraram apenas a participação de professore e estudantes de enfermagem. Já a exclusão deu-se para: estudos relacionados à avaliação da prática clínica, pesquisas realizadas em ambientes práticos, como laboratórios de simulação clínica, e trabalhos que fossem disponibilizados apenas em resumos e revisões bibliográficas.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com Romanelli (1995) a preocupação da formação de professores no ensino superior não é assunto recente. Em 1931 com a criação do primeiro curso superior de enfermagem, o governo criou um estatuto que

visava a união de escolas e faculdades criando esse curso específico, exaltando a necessidade de selecionar candidatos e um conselho universitário para deliberar, dentre outras coisas, sobre a formação deste profissional.

A partir de então estabeleceu-se um diagnóstico da situação dos professores universitários com a aplicação de medidas para instaurar o curso nas universidades com o desenvolvimento de um programa de formação de professores, para cumprir políticas governamentais de promoção e fortalecimento da profissionalização docente por meio de capacitação e atualização.

Esse procedimento objetivava, desde então, a consolidação de um corpo docente de qualidade reconhecida, a construção de espaços universitários comuns e garantir a conformidade com os indicadores básicos de qualidade educacional. Medeiros, Tipple e Munari (1999) exortam as exigências para os cursos de enfermagem:

- Duração de dois anos e quatro meses, divididos em cinco fases, a última das quais reservada para especialização Enfermagem Clínica, Enfermagem de Saúde Pública;
- Exigência de diploma de Escola Normal como requisito de entrada facilitando, porém, a admissão de candidatos, que na falta desse diploma, provassem capacitação para o curso;
- Os quatro primeiros meses correspondiam ao período probatório das escolas norte-americanas, sendo essencialmente teórico;
- A prestação de oito horas diárias de serviço ao hospital era obrigatória, com direito a residência mensal e duas meias folgas por semana (MEDEIROS, TIPPLE & MUNARI, 1999, p. 6)

Cicillini (2010) esclarece que na segunda metade do século XX, os profissionais de enfermagem participavam de cursos de atualização educacional com foco no ensino tradicional. Somente nas últimas décadas desse século é que foi oferecida uma especialização com uma abordagem construtivista.

A transição exigida para o profissional de enfermagem, imerso no compromisso de formar recursos humanos, está relacionada à formação de professores, porém a ampliação do número de cursos de enfermagem em todo o país, levou a falta de pessoal que reúna qualidades docentes e que estejam dispostos a desenvolver essa atividade de lecionar (PINHO, 2010).

A coesão entre as falas de Cicillini (2010) e Pinho (2010) exortam a prática profissional, inclusive acerca do ensino, exige treinamento específico e oportuno para as atividades e serviços oferecidos, uma vez que o ensino, por excelência é algo planejado com objetivos claros de metas pessoais e em comunidade, na relação, instituição, professor e aluno (VIEIRA, 2021)

As universidades são responsáveis por oferecer uma educação de qualidade, portanto, o corpo docente deve ser orientado, atualizados e especializados no aspecto pedagógico. Dessa forma as Diretrizes Curriculares Nacionais, através da Resolução nº 03 do Conselho Nacional de Educação em 07/11/2001 realiza orientações sobre o perfil do futuro profissional que o docente deve formar:

I – Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado nos princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde, doenças mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar com senso de responsabilidade e compromisso de cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (BRASIL, 2001).

Na enfermagem, o problema da formação de professores é muito comum, a maioria dos profissionais – especialistas em sua área de formação – ingressam com relevante perfil da disciplina profissional que irão ministrar, no entanto, sem formação docente. Esses profissionais desenvolvem seu trabalho baseada na

imitação de um professor que era seu exemplo durante sua formação, ou das atitudes que cada um deles tivera dentro da sala de aula.

Faria e Casagrande (2004) entendem que para os docentes consigam se adequar às expectativas para o curso, deve ser oportunizado programas de capacitação, qualificação e desenvolvimento do corpo docente, permitindo ao professor a oportunidade de atuar como um facilitador da aprendizagem por meio de materiais e métodos pertinentes e atualizados.

Imbernón (2009) estudou o processo de construção do conhecimento pedagógico do ensino de enfermagem no Brasil, procurando compreender o processo de construção e fontes de conhecimento didático de professores de disciplinas clínicas. Como resultados, os professores enfatizaram a importância de se colocar no lugar do aluno, ou seja, o uso da empatia didática. Também foi destacado o apoio e aconselhamento de professores mais experientes para inovar o processo de ensino-aprendizagem de forma segura, crítica e reflexiva.

Por outro lado, ficou evidente a inexistência do preparo pedagógico na formação profissional inicial, por isso a fonte de conhecimento baseada na reprodução de modelos pedagógicos vivenciados na formação foi um aspecto referenciado. Ou seja, os professores, tentam repetir com seus alunos o modelo de ensino com o qual foram formados, algo totalmente questionável, uma vez que a educação moderna está em constante inovação (IMBERNÓN, 2009; HARTMANN et. al., 2021).

Bagnato e Monteiro (2008) afirmam que a área da saúde é um eixo de desenvolvimento de políticas públicas, apesar dos grandes avanços científicos e tecnológicos que estão constantemente presentes, problemas para garantir a cobertura e qualidade dos sistemas de saúde são factíveis em países menos desenvolvidos. Este é um elemento que deve ser levado em conta pois o docente universitário deve estar ciente de todos os avanços científicos assim como os documentos que norteiam as políticas públicas de saúde.

A partir desse aparato científico proposto por Bagnato e Monteiro (2008) o professor pode propor discussões que possam vir a culminar em suas práticas pedagógicas, como por exemplo, a reflexão sobre conceitos de saúde, doença, concepção do ser humano ou ainda a integralidade humana.

Na formação de profissionais da saúde é essencial ter domínio do assunto, mas isso, por si só, não gera ideias sobre como externar um conteúdo específico. A partir dessa premissa, Silva (2009) acredita que as habilidades docentes sejam a parte mais importante para o ensino, afirma que ser professor do curso de enfermagem exige notar que o argumento base está na especificidade – epistemologia, linguagem, métodos de trabalho – de cada um dos sujeitos e a transformação e modulação dos lugares comuns – aluno, professor, comunidade – que constituem o ensino.

Entendendo a carência constante dessa temática, já anterior à essa fala, Zeichner (1993) identifica que:

O conceito de professor como prático reflexivo reconhece a riqueza da experiência que reside na prática dos bons professores. Na perspectiva de cada professor, significa que o processo de compreensão e melhoria do seu ensino deve começar pela reflexão sobre a sua própria experiência e que o tipo de saber inteiramente tirado da experiência dos outros (mesmo de outros professores) é, no melhor dos casos, pobre e, no pior, uma ilusão (ZEICHNER, 1993, p. 53).

O professor universitário na área da saúde deve ter convicção e predisposição ao trabalho interdisciplinar para além do mero esforço didático, deve estar alicerçado na capacidade de liderar projetos de integração entre setores, pois dentro do contexto da saúde, os profissionais estão em constante formação da identidade profissional baseados em conceitos técnicos (MARTIN, 1991).

O sucesso do professor universitário na área da saúde tem sua base no aspecto ético definido pelo seu campo profissional e adequação pedagógica. Este é o principal achado no estudo de Pires et al., (2014) ao apontar que o

empenho por parte das universidades para melhorar a qualidade dos profissionais e saúde é um desafio para atender as tendências educacionais envolvidas em uma mudança na condução dos processos de formação profissional em nível de ensino superior.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação de professores universitários nos cursos de enfermagem vem sendo pensado há anos, porque se convencionou que nas universidades as disciplinas fossem ministradas por profissionais que tivessem mais conhecimento em sua disciplina, menosprezando o aspecto pedagógico.

Esta revisão evidenciou a reflexão de que um plano de formação em pedagogia para formadores de profissionais de enfermagem promoveria o processo de ensino-aprendizagem, onde os alunos que são os constroem o conhecimento a partir da análise, comparação, aquisição e contribuição com suas experiências e reflexão sobre esse conhecimento, trocando seus pontos de vista com colegas e com professores, que guiam as experiências clínicas pela perspectiva construtivista.

Com este cenário, espera-se que o discente descubra uma expansão de suas habilidades conceituais, procedimentais e atitudinais e se envolva com a aprendizagem e o conhecimento em questionamentos constantes, através do raciocínio e reflexão com julgamentos críticos para a vida, evidenciando a práxis.

Nesta perspectiva, não é possível a qualidade de ensino universitário, sem formação profissional que forneça os conhecimentos, valores e virtudes que são necessários para realizar sua tarefa com excelência, eficácia e satisfação, bem como uma postura pedagógica e didática que venha tornar satisfatória essa formação.

## Referências

BRAGNATO, M.H.S; MONTEIRO, M.I Perspectivas interdisciplinar e rizomática na formação dos profissionais da saúde. **Trabalho, educação e saúde**, v. 4, n.º 2, p. 247-258, 2006.

BRASIL, **Resolução CNE/CES nº 1133, de 01 de outubro de 2001**. Diário Oficial da União, Brasília, 03 out. 2001. Seção 1E, p. 131.

CUNHA, M.I. **Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no ensino superior: a docência e sua formação**. Educação (Porto Alegre), v. 3, n. 54, p. 525-536, 2000.

CICILLINI, G.A. **Professores universitários e sua formação: concepções de docência e prática pedagógica**. In: NOVAES, G.S.; CICILLINI, G.A. (Orgs.). Formação docente e práticas pedagógicas: olhares que se entrelaçam. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2010. p. 19-43.

FARIA, J.I.L.; CASAGRANDE, L.D.R. A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, vol. 12, nº 05, set./out. 2004.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado – Novas Tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

HARTMANN, C.; LOPES, G.C.D.; VIEIRA, F.S.F.; SAMUEL, B.V. Escrita acadêmica: o artigo científico e sua organização passo a passo. **CPAH Scientific Journal of Health**, vol. 1. Edição 5 – 2021, pág. 235-253, Rio de Janeiro, RJ – ISSN 2763-6895.

HARTMANN, C.; LOPES, G.C.D.; VIEIRA, F.S.F.; SAMUEL, B.V. Inglês instrumental: diferencial para os profissionais da Educação Física. **Revista Científica Cognitionis**, vol. 4. Nº. 02, 2021.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: ebook, Atlas Editora, 2017.

MEDEIROS, M.; TIPPLE, A.C.V.; MUNARI, D.B. A expansão das escolas de enfermagem no Brasil na primeira metade do século XX. **Revista Eletrônica de Enfermagem [online]**, Goiânia, v. 1., nº 1, out-dez, 1999.

PINHO, M. **Identidade e identidades dos formadores de enfermeiros, em contexto de formação inicial**. Dissertação de Mestrado. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2010.

PIRES, A.S.; SOUZA, N.V.D.O.; PENNA, L.H.G.; TAVARES, K.F.A.; D'OLIVEIRA, C.A.F.B.; ALMEIDA, C.M. A formação de enfermagem na graduação: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Enferm. UERJ** [online]; 22(5):705-11. set./out. 2014.

SILVA, A.I. **Contributos para a compreensão da relação educativa**. Dissertação de mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2009.

SELBACH, P.T.S. **Desafios da prática pedagógica universitária face a reestruturação curricular: um estudo com professores do curso de enfermagem**. São Luiz: Edufema, 2009.

TRUEX, D.; TAKEDA, H.; CUELLAR, M. Assessing scholarly influence: using the Hirsch índices to reframe the discourse. **Journal of the association for informantion systems**. Vol. 10, issue 7, article 2, p. 560-594, July 2009.

VASQUEZ, A.S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

VIEIRA, F.S.F. Estudantes Universitários: Qualidade de vida e estresse. **FIEP Bulletin**. Volume 91, Special Edition, Article I, p. 378-385, 2021.

ZEICHNER, K.M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**